

Coordenação de Armindo Rodrigues

Autores:

Deborah da Cunha Estima
 Maria da Anunciação Mateus Ventura
 Andrea Rabinovici
 Filomena Maria Cardoso Pedrosa Ferreira Martins

O papel das organizações não governamentais de ambiente na sustentabilidade do turismo em ilhas

Cada vez mais o turismo vem-se configurando como um fenómeno global gerando impactos, tanto positivos como negativos, a nível social, ambiental e económico. As investigações realizadas têm o intuito de conhecer e gerir de forma sustentável essa atividade, destacando-se a necessidade do envolvimento dos setores público e privado, e da sociedade civil. Como parte integrante da sociedade civil, as Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGAs) estão cada vez mais desenvolvendo ações ligadas ao turismo. Isso deve-se ao facto de o turismo se desenvolver fundamentalmente em ambientes naturais onde as ONGAs também atuam. Contudo, é necessário adotar formas de gerir adequadamente a atividade turística para evitar ou minimizar os efeitos negativos no ambiente natural, particularmente em áreas protegidas devido à sua fragilidade ambiental, mas também no património cultural e identidade das populações locais. Assim, devido ao importante papel que as ONGAs desempenham numa localidade, principalmente em territórios insulares, devem ser avaliadas, prestar contas à sociedade e ser transparentes nas suas ações e resultados.

No âmbito do curso de Doutoramento em Turismo da Universidade de Aveiro, e numa parceria com a

Universidade dos Açores, decorre uma investigação financiada pelo Fundo Regional da Ciência (GRA), cujo objetivo é identificar o papel das ONGAs na sustentabilidade do turismo nos Arquipélagos dos Açores (Portugal) e de Fernando de Noronha (Brasil). A população investigada é composta pelos responsáveis das ONGAs nas duas regiões insulares, da Direção Regional do Turismo dos Açores, da Direção Regional do Ambiente e das Áreas Protegidas (Parques Naturais de Ilha), e

de entidades governamentais similares no arquipélago brasileiro. A recolha de informação é feita através da realização de entrevistas colmatadas com observações *in loco*, o que possibilita um novo olhar sobre a atuação destas organizações, as quais são influenciadas diretamente pelos contextos social, político e ambiental, nos quais atuam. Isto permitirá compreender as suas contribuições para o planeamento e desenvolvimento do turismo, delineando estratégias de cooperação que conduzam à sustentabilidade nestes destinos insulares.

O levantamento de dados está já concluído no Arquipélago de Fernando de Noronha, Brasil, cujos resultados demonstram que as ONGAs trabalham em conjunto com a Administração da Ilha, os gestores das áreas protegidas, os operadores turísticos e a população local. Essa parceria possibilita que estas organizações contribuam bastante para o planeamento e gestão do turismo na ilha, principalmente na gestão das áreas protegidas. Essa contribuição ocorre através da participação nas discussões sobre as medidas de ordenamento do turismo, na capacitação da população local para serem guias ambientais, na sensibilização e educação ambiental da população e dos visitantes, para além de serem um dos principais atrativos turísticos

em Fernando de Noronha. É importante ressaltar que estas parcerias não ultrapassam os limites legais de competência dos atores envolvidos, não havendo por isso conflitos. Dessa forma, pode-se concluir que as ONGAs na ilha de Fernando de Noronha possuem um importante papel no planeamento e desenvolvimento do turismo.

A investigação encontra-se agora na sua segunda fase, que abrange as nove ilhas do Arquipélago dos Açores. Já se inicia-



Algar do Carvão, Ilha Terceira, Açores

Coordenação de Armindo Rodrigues



ONGA TAMAR, Fernando de Noronha, Brasil

ram contactos com as ONGAs existentes na Região para identificar a sua atuação e as possíveis contribuições destas organizações para a sustentabilidade do turismo nos Açores. Pretende-se comparar depois esta atuação com a das ONGAs de Fernando de Noronha, através da partilha de conhecimentos, possibilitando o estabelecimento de parcerias futuras. Assim, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para fortalecer o desenvolvimento sustentável do turismo em ilhas de pequena dimensão como os Açores, salientando o

papel das ONGAs nessa sustentabilidade, como uma das opções mais promissoras para o crescimento e desenvolvimento económico da região, respeitando e valorizando o seu património natural. Este estudo servirá ainda como documento orientador para as autoridades locais dos dois Arquipélagos, bem como para a comunidade internacional, ONGAs, operadores turísticos e população local, destacando as iniciativas positivas empreendidas pelas ONGAs, e proporcionando a partilha de lições aprendidas para a sustentabilidade do turismo nos dois Arquipélagos.



Palestra no Centro de Interpretação Ambiental TAMAR, Fernando de Noronha, Brasil



Turismo Sustentável em Áreas da Rede Natura

Decorreu no dia 13 de Setembro de 2013, na UAc, o Seminário "Turismo Sustentável em Áreas da Rede Natura", no âmbito do Projecto "Aplicação de um Modelo de Turismo Sustentável a Áreas da Rede Natura 2000 nos Açores – MOST", desenvolvido pelo CIBIO-Açores

& UAc, financiado pela FCT e com apoio do GRA. Foram apresentadas comunicações ligadas à sustentabilidade do turismo nos Açores, onde estiveram presentes representantes do Governo, empresas turísticas, ONGAs, investigadores, entre outros interessados no tema.